

# O método etnográfico como um paradigma científico e sua aplicação na pesquisa

Graciela Lima López

## Resumo

O método etnográfico é usado como um paradigma científico porque ele supõe uma ampla combinação de técnicas e recursos metodológicos; que dá uma maior ênfase nas estratégias interativas, observação participante, nas entrevistas formais e informais, no uso da variada tecnologia. O objetivo da etnografia é captar a rede de significações que subjazem no fluxo do discurso social. A compreensão etnográfica procura o imaginativo - criativo - interativo - relacional, leva a compreender corretamente a figura fundo em que as culturas e subculturas foram aprendidas passando a ser mais relevantes historicamente.

**Palavras-chave:** método etnográfico, antropologia educativa, sistemas simbólicos.

## Abstract

The ethnographic method is used as a scientific paradigm because it supposes a wide combination of technical and methodological resources, which gives a larger emphasis in the interactive strategies, participant observation, in formal and informal interviews, in the use of the varied technology. The objective of the ethnography is to capture the net of significances that underlie in the flow of the social speech. The ethnographic understanding seeks the imaginative - creative - interactive - relational, it takes to understand correctly the background in which the cultures and subcultures they were learnt becoming more relevant historically.

**Key words:** ethnographic method, educational anthropology, symbolic systems.

## PERSPECTIVA HISTÓRICA

A origem da moderna etnografia situa-se no fins do século XIX e começo do XX nos trabalhos dos antropólogos sobre o modo de vida de tribos sobre o domínio do Império Britânico, conscientes da importância que tinham as culturas dos povos primitivos que poderiam se perder pela influência da Cultura Europeia. O século XX vivenciou o desenvolvimento da etnografia levado a cabo pela Antropologia Cultural. Os antropólogos se interessaram pela cultura dos povos primitivos e foram a viver entre eles para estudar suas sociedades "desde dentro".

A obra de Malinowski (1922) sobre os habitantes das ilhas Trobram Marca um novo enfoque ao abordar o estudo desta cultura que até agora tinham se realizado "desde fora". Para este autor, o único modo efetivo de compreender a forma de vida destas pessoas era "ir e viver entre elas por um período de tempo, aprendendo sua linguagem e chegar a ser aceito como membro, o trabalho se realizou de maneira descritiva, sistemática, técnica, combinando a observação participante com a entrevista.

Nos anos 50 se desenvolveu no seio da Antropologia o estudo da Cultura dentro do âmbito educativo, o que deu lugar à antropologia educativa (institucionalizada pelos profes-

Graciela Lima Lopez é socióloga, Doutora em Filosofia (Pontifícia Universidad de Salamanca, Espanha) e docente no departamento de História e Educação da Universidade Luterana do Brasil.

O presente artigo constitui uma palestra sobre o Método Etnográfico apresentada no curso de Doutorado em Saúde Coletiva da ULBRA.

Textura	Canoas	n. 1	2º semestre de 1999	p. 45-50
---------	--------	------	---------------------	----------

sores Americanos S. Kimball e E. Spindler) estudando a influência da cultura na educação: os processos de enculturação (as formas em que as crianças e adolescentes introduzem práticas e crenças dos grupos sociais) e aculturação (os efeitos que produzem a falta de escolaridade) Goetz e Comte 1988.

A partir dos anos 70 a antropologia educativa diversifica seus temas de estudo e métodos. Não só estuda os aspectos culturais da educação senão que estuda os outros aspectos como ser a linguagem, os sistemas simbólicos mediante transmissão, manutenção e transformação Cultural, a inter-relação e participação através dos processos culturais nos cenários educativos e os sistemas de avaliação educativa.

Juntamente com a Antropologia, a Sociologia contribui a desenvolver a etnografia nas Ciências Sociais. Na década de 20 e 30 a Escola de Chicago aplica as técnicas Antropológicas ao estudo de estilos de vida de grupos marginalizados em contextos urbanos e emprega termos, teorias e construções Sociológicas (Sociedade- Socialização). No campo da educação são pioneiras os trabalhos de Becker, Smith e Geoffrey, outros, que usam o método etnográfico e antropológicos para o estudo dos processos da aula.

Na década de 70, estes estudos cresceram com força na investigação educativa (Cazden, 1972, Erickson, 1975, Wilson 1977).

Nos anos 60 o grupo de Edinburgo levar cabo estudos etnográficos, sendo pioneiro no desenvolvimento da etnografia no Reino Unido (Arkinson, Hamilton, Sutbs, Reid).

## **CONCEITO E CARACTERÍSTICAS**

A etnografia é considerada como uma modalidade de investigação das Ciências Sociais que surge na Antropologia Cultural e Sociologia Qualitativa e se encontra na família da Metodologia interpretativa/qualitativa. É um modelo alternativo à investigação tradicional utilizada pelos Cientistas Sociais para estudar a realidade Social.

Em sentido amplo a expressão investigação etnográfica vem sendo utilizada como si-

nônimo de investigação qualitativa, trabalho de campo, observação antropológica, etc.

Define-se como uma descrição ou reconstrução analítica dos cenários e grupos culturais intatos. (Spradly e Mc Curdy, 1972); com um planejamento de fazer investigação naturalista, observacional, descritiva, contextual, não limitado e em profundidade, como arte e ciência de descrever um grupo ou cultura (Fettermen, 1989).

Em seu sentido literal significa descrição de um modo de vida, de uma raça ou grupo de indivíduos; uma monografia - tese - detalhada dos modos de vida dos etno, termo grego que significa aos "outros, aos que não eram gregos (Erickson, 1986).

A investigação etnográfica essencialmente consiste em uma descrição dos eventos que tem lugar na vida do grupo, com especial consideração das estruturas sociais e a conduta dos sujeitos como membros do grupo, assim como de suas interpretações e significados da Cultura a pertencem (Woods, 1987).

Oferece um estilo de investigação alternativa para descrever, explicar e interpretar fenômenos sociais que tem lugar no contexto social. O enfoque etnográfico intenta descrever a totalidade de um fenômeno (grupo social, aulas, festas populares, etc.) em profundidade e em seu âmbito natural, compreende-lo desde o ponto de vista dos que estão implicados nele.

O método etnográfico permite a aproximação e detecção que favorecem a coleta de dados nas respectivas fontes, utilizando os principais instrumentos como observação participante, os entrevistados, os documentos pessoais, com o propósito de proceder a investigar dados descritos, palavras escritas e/ou orais, em condutas observáveis dos populares participantes, de conhecer as pessoas e perceber como elas desenvolvem suas próprias definições.

Este método é o meio, processo e procedimento selecionado para a aproximação à realidade escolhida e para suas respostas. Tal método "permite experienciar a experiência deles, aprender deles e de suas experiências, explorar conceitos (Bodgan, Robert e Taylor Steven, 1975).

A compreensão etnográfica procura o imaginativo criativo - interativo - relacional, leva a compreender corretamente como ocorreu(e) e concorreu(e) a compreensão com respeito ao estudado, que implicações geram



ou poderão gerar, qual a compreensão da relação figura-fundo em que as Culturas ou subculturas foram aprendidas passando a ser bem relevantes; quais as relações que os dados ofereceram e não o que estes dados isolados poderiam(ão) expressar.

O modelo de análise etnográfico, por tratar com assuntos cuja finalidade é descrevê-los, caracterizados, explicitar claramente todos os seus elementos incluso com narração histórica e contextualizado, não costuma trabalhar com o modelo de hipóteses pois haveria que formular uma multiplicidade de hipóteses visto que as particularidades do método localizado nas categorias de qualitativo tende mais a fazer a análise e síntese, deduzir e induzir, comparar e mostrar cronologicamente as fases que experimentou o assunto.

Ele começa com a análise e compreensão de detalhes (menores) e interrelacionados que se examinam em padrões e processos cada vez mais amplos. A teoria e as categorias de análise se determinam no encontro com a informação num processo dinâmico e interdependente.

O objeto da etnografia é captar a rede de significações que subjazem no fluxo do discurso social.

Através desta metodologia se alcançam conhecimentos mais exatos, reais e concretos dos acontecimentos sociais, fenômenos, caracterizações, interações, significados, formas de pensamento, sentimentos e expressão dos protagonistas-atores e das celebrações, conhecimentos mais profundos da estrutura organizacional, de seus protótipos processos a partir da percepção e expressão dos envolvidos que convivem com a investigação, conhecimentos mais próximos e diretos dos efeitos alcançados e esperados, que se produziram ou se esperava que se produzissem. Por sua importância como repositório de conhecimento, o método oportuniza diferentes técnicas, instrumentos, este conjunto variado de instrumentos refletem os amplos aspectos do clima social em que foram produzidas.

O método etnográfico chega à origem e à causalidade de significação coordenada dos detalhes do seu encandeamento em sua fase da cultura e de sua significação no processo de generização.

## CARACTERÍSTICAS QUE CONFIGURAM A NATUREZA DA ETNOGRAFIA

- a) **Caráter holístico** - descrever os fenômeno de maneira global em seu contexto natural, aceitando o cenário que encontre e a totalidade como elementos básicos.
- b) **Condição naturalista** - o etnógrafo estuda as pessoas em seu habitat natural. Observa, ouve, fala, anota as histórias de vida.
- c) **Usa a via indutiva** - se apoia nas evidências para suas conceituações e teorias, na empatia e habilidade geral da investigador para estudar a outras culturas.
- d) **Caráter fenomenológico** - os significados se estudam desde o ponto de vista dos agentes sociais.
- e) **Os dados aparecem contextualizados** - as observações situam-se dentro de uma perspectiva mais ampla.
- f) **Livre de juízo de valor** - o etnógrafo evita emitir juízos de valor sobre as observações.

## ELEMENTOS QUE CARACTERIZAM A INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA

- a) Um acesso ao cenário inicialmente exploratório e aberto às contingências do problema de investigação.
- b) Uma intensa implicação do investigador no contexto social que estuda como observador e participante.
- c) O emprego da variedade de métodos e técnicas qualitativos, sendo o mais frequentes a observação participante, a entrevista e a análise documental, levar um registro cuidadoso do que acontece e anotar toda a classe de evidência documental.
- d) Uma tentativa explícita dos acontecimentos em termos (palavras) significativos.
- e) Uma marco interpretativo que ressalte importante papel do contexto.
- f) Uma elaboração dos resultados da investigação em forma descritiva.

A etnografia tem como finalidade o estudo sociocultural, ou forma de vida da sociedade.



de, descrevendo as crenças e práticas do grupo, mostrando como a diversidade do grupo ou comunidade contribuem a crescer a cultura como um todo unificado e consistente. Interessasse pelo que as pessoas fazem, como se comportam, como interagem, o que sentem e pensam.

Propõe-se descrever crenças, valores, perspectivas, motivações e o modo em que tudo isso se desenvolve ou combina dentro do grupal desde as perspectivas de seus membros. O que constam são seus significados e interpretações. Se tem usado a etnografia como forma - meio de união da teoria com a prática como ajuda para observar e analisar a prática de certos acontecimentos, como meio de formação reflexiva.

## O PROCESSO ETNOGRÁFICO

Na investigação etnográfica devem se considerar sete áreas:

- 1) O foco - finalidade do estudo e as questões que aborda.
- 2) O modelo de investigação- usado e as razões justificativa de sua escolha.
- 3) Os participantes ou sujeito de estudo, o cenário, o contexto investigado.
- 4) A experiência do investigador e seu papel no estudo.
- 5) as estratégias da coleta de dados.
- 6) As técnicas empregadas na análise dos dados
- 7) as descobertas do estudo: interpretações e aplicações.

## FASES DA INVESTIGAÇÃO ETNOGRÁFICA

1ª fase - se apresentam as questões relativas à investigação e marco teórico preliminar, selecionando um grupo para o estudo.

2ª fase - se aborda o acesso ao cenário, a escolha dos informantes chaves, o início das entrevistas e as técnicas de coleta de dados e de registro.

3ª fase - a coleta de dados.

4ª fase - análise e interpretação dos dados.

## TÉCNICAS E ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A etnografia como modalidade de investigação usa múltiplos métodos e estratégias. A etnografia supõe uma ampla combinação de técnicas e recursos metodológicos, dando maior ênfase as estratégias interativas: observação participante, nas entrevistas formais ou informais, nos instrumentos desenhados pelo investigador e na análise de toda classe de documentos.

Também utiliza uma variada tecnologia composta de máquinas fotográfica, equipe de vídeo, etc. Todas as ferramentas do etnógrafo são extensões do instrumento humano, ajuda a memória e visão.

- 1) **Observação participante sistemática, direta.** O investigador etnógrafo combina observação com a participação.
- 2) **A entrevista** - formal-informal, dirigida ou não dirigida = livre, se obtém informação participante.
- 3) **Documentos** - materiais escritos ou impressos.
- 4) **Documentos oficiais** - incluem registros, horários, atos de reuniões, programações, planejamentos e anotações, relatórios, registros pessoais, manuais, jornais, revistas, levantamento fotográfico, gravações, arquivos, cartas oficiais, livros, promoções festivas, anúncios, roteiros, fichas, vídeo, documentais, folclore, acessório, música e seus instrumentos, indumentária, fatos de imprensa falada, escrita, televisiva.
- 5) **Documentos pessoais** - diário, escrita criativa, apontamentos, cadernos, cartas, notas pessoais, relato autobiográfico.
- 6) **Registro de dados** - contemplando categorias e critérios registrando os "insights" em relação ao observado.
- 7) **Questionário** - aberto ou fechado - não são muito comuns nas investigações etnográficas. Tem utilidade como médio de coletar informações mais amplas (de amostras) das que podem ser obtidas pelas entrevistas.



## DIFICULDADE QUE APRESENTA A ETNOGRAFIA

1) **Acesso ao cenário** - ele exige tato e atitude diplomática mesmo no caso que o observado seja aceito ou que desperte receio. É o período mais incomodo e desagradável. Por isso se faz recomendações e reflexões em relação a como se dirigir. A flexibilidade do investigador e sua sensibilidade às respostas dos participantes são os elementos mais importantes no acesso aos grupos e na entrada no cenário da investigação. Requer que o investigador apresente a finalidade - objetivo - justificativa - do seu trabalho da forma mais simples possível.

A 1ª etapa de contato é de reconhecer o terreno, se familiarizar com os participantes e se documentar sobre a situação. É importante despertar confiança e se, mostrar como pessoa de valor e íntegra.

O contato com a fonte de dados se dá de uma forma formal ou informal.

O contato formal supõe o acesso via oficial e profissional. O contato informal baseia-se no uso de redes de relações pessoais. Ambos contatos, podem iniciar por escrito ou pessoalmente. Em geral contato informal e direto é mais eficaz.

2) **Informantes ou autores chaves** - a etnografia usa mais o termo participante que a de sujeito reconhecendo assim, o papel ativo que eles desempenham na investigação. O importante é que o etnógrafo mantenha boas relações com todos os informantes para o êxito da investigação, especialmente com os informantes chaves. Uma forma de consegui-lo é incluí-lo no processo de informação.

Os atores chaves são importantes porque ajudam a ter uma maior compreensão do cenário e da situação. Constituem fontes primárias de informação atuando como protetores e guias do investigador = o apresentam a outras pes-

soas, respondem por ele, dizem como devem atuar, informam como o investigador é visto pelos outros participantes. Os informantes chaves são participantes que possuem conhecimentos, status, destrezas comunicativas especiais e estão dispostos a colaborar com o investigador. Ajudam ao investigador a vencer, superar as barreiras que aparecem no seu caminho. Tem acesso a determinados subgrupos e pessoas, que, por outra via seria difícil alcançar. Os atores chaves devem ser escolhidos com cuidado tendo em consideração seu nível adequado de representatividade em relação ao grupo completo de informantes chaves. Recomenda-se que as informações, obtidas dos informantes chaves seja claramente especificada e diferenciada como nas notas de campo.

3) **O papel do etnógrafo** - o etnógrafo é ante todo o instrumento essencial da investigação. São coletadores de dados, observadores, narradores e escritores. Admite sua subjetividade e a dos participantes.

Seu trabalho requer relacionar-se e interatuar nos cenários de forma natural. O rigor da investigação radica mais na atuação do próprio investigador do que nos instrumentos que usa.

No desenvolvimento do estudo adota diferentes papéis (funções), como ser observador, participante, investigador e Status dentro da comunidade.

O papel chega a ser considerado importante como valor científico na medida em que sua estadia em uma cultura determinada e diferente, apresenta múltiplos problemas superando-os sem perder a objetividade e sua perspectiva como investigador.

O **etnógrafo** deve-se adaptar ao seu habitat natural dominá-lo e aos diferentes papéis que há adquirido ou lhe foram designados no cenário, deve ter a capacidade de mudar eficazmente de papel quando as circunstâncias assim o exigiam,



habilidade de comunicar-se com os outros grupos culturais. Tudo isto é essencial, decisivo para o êxito de um projeto de investigação desta natureza.

### **ALGUMAS ORIENTAÇÕES SOBRE OS ESTUDOS ETNOGRÁFICOS**

- a) Ser descritivo quando toma as notas de campo.
- b) Reunir grande variedade de informação procedente de diferentes perspectivas.
- c) Armar (triangular) e efetuar validações cruzadas recolhendo diferentes tipos de dados, através de observações, entrevistas, documentos, arquivos, fotografias, etc.
- d) Usar citações e relatos literais na linguagem empregada pelos participantes.
- e) Selecionar com cuidado as informações chaves tendo em conta que suas perspectivas são limitadas.
- f) Ser consciente das diferentes etapas do trabalho de campo:
  - Ganhar a confiança e procurar o Rapport na fase de acesso - lembrar que o observador também esta sendo observado.
  - Estar alerta e disciplinado durante a fase rotineira, intermediária na coleta de dados.
  - Centralizar-se na elaboração de uma síntese útil na medida que se chega perto do fim do trabalho de campo.
  - Ser disciplinado e consciente durante as notas de campo em todas as fases da investigação.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa : Edições 70, 1979.
- CAZDEN, C., HYMES, D., JOHN. **Function of language in the Classroom**. New York : Teacher College Press, 1972.
- ENGERS, Maria Emília Amaral. (Coord.). **Paradigmas e metodologias de pesquisa em educação: notas para reflexão**. Porto Alegre : Edipucrs, 1994.
- ERICKSON, F. **Métodos qualitativos de investigação**. Barcelona : ICE de la Universidade de Barcelona; Peidós; MEC, 1984.
- EZPELETA, J., ROCKWELLE E. **Pesquisa participante**. São Paulo : Cortez, 1989.
- FETTERMAN, D., **ETHNOGRAPY. Step by steps**. Londres : Sage, 1989.
- HAGHETTE, Tereza Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis : Vozes, 1990.
- LE COMPTE, M. Learning to work: the hidden curriculum of the classroom. **Antropology and Education Quaterly**, New York, SRA, 1978.
- MALINOWSKI, B. **Argonauts of de Western Pacific; an account of native enterprise and adventure in the arquipelages of Malanesian**. New Guinea : Dutton, 1961.
- SPRADLEY, J., MC CURDY, D. **The cultural experience: etnografy in complex society**. Palo Alto : SRR, 1984.
- WOODS, Peter. **La escuela por dentro: la etnografia en la investigación educativa**. Barcelona : Paidós, 1987.
- ZAHARLICK, A., GREEN, J. **Etnografic Research Impress**, New York, NAER, 1989.

